A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ADRIELLY ROSA
JULIA ARAUJO COUTINHO
LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
ILGNER FRANZ BOYEK
ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
ELISE HIRAKO
SORAIA MARIA SILVA
LUCIANA CAETANO MATÍAS
BELISTER PAULINO
GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ANDRESSA MACHADO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE
DEBORAH DODD MACEDO
LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ºEdição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA
SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>.
ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako
Diagramação
Capa

SUMÁRIO

Apresentação 11

Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17
Soraia Maria Silva

Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41
Elise Hirako

Cartografia do Corpo que Brinca.....55
Aline Seabra de Oliveira

Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65
Belister Paulino

Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83
Danilo Henrique Faria Mota

A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97
Deborah Dodd Macedo

Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem.....105
Francisnilde Miranda da Silva

Relatório Cartografado Poetize-me.....113
Liubliana S. Moreira Siqueira

Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127
Luciana Matias.

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....139
Adrielly Rosa;

O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....151
Ana Carolina Resende Leite

Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....163
Andressa Machado;

O Poder do Movimento.....171
Gabriela Silva Montalvão;

O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....177
Ilgner Franz Boyek

Relatório Descritivo do Semestre.....185
Júlia Araújo Coutinho;

Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....189
Luísa de Oliveira Braga.

POR UMA DRAMATURGIA FAMINTA OU QUEM TEM FOME DE VERDADE, DEVORA: DOZE SENSAÇÕES EXTERNAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DANÇA.

Danilo Henrique Faria Mota[1]

Os brancos querem comer o mundo. Mas nós, nós somos o mundo. (Ailton Krenak)

Na janela fria da virtualidade escuto uma música clássica para que as ondas conhecidas como alfa, produzidas pelo cérebro desbloqueiem as situações externas irrelevantes. A janela se abre. Som de ondas e o vento soprando a leve brisa. Noite vulgar. Escuridão complexa. As sombras dançam na areia. A areia gruda na pele. Primeira sensação externa. Os olhos abertos para o futuro. Segunda sensação externa. O pássaro azul pousa na pedra. Terceira sensação externa. A estrela do mar vibra a lucidez da água. Quarta sensação externa. O canto da sereia contorna as paisagens do horizonte fértil.

O humano pela primeira vez pisa na terra. Quinta sensação externa. O humano pela primeira vez abre a janela. Sexta sensação externa. E o vento não levou muita coisa. Quem somos nós? Vento bravo que vira o vendaval. Surge o vento bravo, o vento bravo. Vento virador no clarão do mar. O vento bravo como um grito no ar. O grito parado no ar. O grito parado no ar é um convite para observar as nossas sombras e colocar luz nesse século de angústias. Quando o vento bravo vai se acalmar?

Eu escuto uma música clássica diversas vezes tentando equilibrar a fixação do ritmo e a vontade incontrolável de não interromper o som para responder uma mensagem instantânea. Algo me distrai. Sou confusão inquieta distraída. Tenho muitas dúvidas e receios inseguros de inventividade. Lanço no ar algumas hipóteses para que os bons ventos soprem a qualidade madura de um cheiro. O que você ainda não gritou e quer gritar? Agora neste momento, você sabia que o sabiá quer sentir a

---

[1] Doutorando em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ator, diretor e dramaturgo. Contato: damotadir@gmail.com

sabedoria de saber as coisas não sabidas?

Proponho nestas linhas cartográficas alguns exercícios para tornar as nossas experiências camadas de transbordo. O que você me diz? É possível fazer transbordar a sala fria das telas em corpos celestes de vibração multimodal? Que nome você daria para seu corpo? Existe o certo ou errado? Para mim existem pontos de vista para observar esse universo de possibilidades expressivas. Vou convidar um amigo para responder. Em breve divulgo o resultado deste transbordo.

Estou tentando confeccionar um estudo cartográfico para ilustrar a realidade atravessada pelo virtual. Abri o dicionário para procurar o verbo cartografar que significa elaborar cartas geográficas de... A palavra 'de' ou preposição, se torna uma somatória de dois corpos que corresponde uma pausa para preenchimento. Há uma ligação entre as letras que adquire os sentidos?

Desta maneira, o verbo cartografar significa grafar no corpo a vivência e deixar fluir. Estou em fluxo quando escrevo essas linhas. Essas linhas encontram-se agrupadas ou separadas por espaço em branco? É possível recortar experiencias remotas?

Esse é o meu caminho de estudo e tenho o desejo de compartilhar alguns traços de investigação no curso de Doutorado em Artes Cênicas, da Universidade de Brasília, experienciada na disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas - LCAC* e que foi ministrada pela docente pesquisadora Soraia Maria Silva, entre agosto e dezembro de 2020. Essas linhas são chamadas de paralelos e meridianos. Agora vou contar uma pequena história para que os nossos desafios nos fortaleçam. Podemos dançar um mapa?

Para aceitar o convite, siga as placas indicativas. A extensão do caminho será medida em quilometragens de quereres. O impulso criador ilumina a imensidão entre o céu e o mar. Na tentativa de provocar imensidões, faça um deslocamento inicial pelo espaço: comece a investigar o território que pisa, seja na areia, na água, na mistura de areia e água ou simplesmente no diálogo entre o vento e o ar que afaga a pele. Fazer crescer para[2] iluminar as trevas.

---

[2] As placas indicativas são citações de frases que anotei no meu caderno durante a disciplina. Nenhuma frase caiu no anonimato. Há criadores por detrás de cada frase-placa. Aos criadores Walter Franco, Gonçalo M. Tavares, Constantin Stanislávski, um

Primeira placa: *mantenha a mente aberta, a espinha ereta e o coração tranquilo*.

Sinto sem emoção. Mas eu não posso ficar. Escuto uma música de câmera minimalista. No aplicativo de mensagens instantâneas recebo fotografias de minha infância. Quando tudo retornar ao "normal" terei a oportunidade de guardar essas memórias reveladas. Quando nós perguntamos ao passado estamos sós? O novo normal na sala de aula. O novo normal emergencial na sala de aula. O novo normal do corpo movente, solvente, dissolvente, dispersante, desinfetante, corpo disperso, muita confusão para uma cabeça pensante. A confusão inquieta nasce da vontade do aprendizado. Você gosta de se mover, eu gosto de dançar. Para aprender teremos que precisar escutar. Eu escuto uma música em frente a tela fria e ouço ritmos. Por que uma tela é fria? Sétima sensação externa.

Na segunda feira, a cada quinze dias, durante quatro meses do ano de dois mil e vinte no canto direito da margem esquerda na extremidade convencional, tenho descoberto fatores do movimento para sacudir esqueletos. Descreva para mim as suas sensações ao sacudir o esqueleto. Meu amigo entra nestas linhas e ele descreve seus movimentos. Eu descrevo as minhas ações: criar espaços, abrir espaços, expandir espaços, aumentar espaços, desenhar espaços, contornar espaços, mover espaços, deixar mover, não mover, pausar e ecoar para totalidade do quarto ambiente. Oitava sensação externa.

Segunda placa: *a oração é o símbolo da linguagem não quantificável, não racionalizável e não argumentável.*

Tento buscar a solidez, a aceleração, a urgência, a composição, as palavras, as sensações, os acordos, as trilhas, trajetos, o movimento preciso, o tempo propício para inscrever na geografia dos corpos quantidade, racionalidade e argumentos para encarar frente a frente o mal gosto. No horizonte pelo avesso novas evidências são cruzadas. Eu vejo surgir panoramas incalculáveis de apenas vozes e ecos impressivos, precisos para o amanhã possível. Nós, apenas vozes, justificamos os meios, justificamos os fins, engravidamos de projeto de pesquisa, abortamos projeto de pesquisa, alimentamos de projeto de pesquisa, comemos projeto de pesquisa, devoramos projeto de pesquisa, nutrimos

---

hino gnóstico, Rosa Luxemburgo e Friedrich Nietzsche.

projeto de pesquisa, vivemos de projeto de pesquisa e morremos de projeto de pesquisa. Como acabar com esse negócio de viver sem projeto de pesquisa? Precisamos de paz para sair da melancolia do projeto de pesquisa. Temos uma vida para colar abraços sem ter fim. A pesquisa não tem fim? Nona sensação externa.

O que nutre a sua criação? Onde anda você? Onde anda esse corpo? Ao tentar elaborar cartas geográficas fora do processo, sobre o processo, dentro do processo e através do processo a criação começa a abrir caminhos para a alegria.

Terceira placa: *a criação deve conter alegria*.

Alegria um: faça um exercício de preparação.

Era uma dança que nasce do interior e da intimidade do ser humano. Eu escuto uma música para ouvir a superfície, as camadas e a epiderme da alma. A alma sente numerosas vibrações e irradia na frequência da flutuação. A alma pousa na superfície. Deixa eu ver sua alma? Posso tocar a sua alma? Aterrisse alma daqui do lado de fora. Alma lavada, lavar a alma bem lavada. Escovar a alma, enxaguar a alma e renovar a alma.

Não é só de carne e osso que se constitui um humano. Em tempos em tempos, façamos o exercício de dar um banho bem lavado na alma. Amanhã em outro dia, escolha uma cor para lavar. Coloquem suas mãos no coração e escutem sua alma. A verdadeira revolução começa na lavagem da alma. Vamos viajar no mar de raios?

Quarta placa: *quem não dança desconhece o caminho da vida.*

Caro leitor, proponho juntos pensarmos em uma prática pedagógica para uma dramaturgia faminta. Vamos sentar todos juntos e pensar? Devemos trabalhar juntos. As próximas linhas e placas são exercícios que elaborei durante a disciplina e gostaria de compartilhar essas tessituras orgânicas, oníricas e afetivas. Para o pedagogo, *desejo que a dança deixe ser estar afetado*. Aos alunos vamos deitar, rolar, levantar, repetir de tal modo que a dança entre na corrente sanguínea e faça descobrir a vida no movimento. É na possibilidade de dançar, que a gênese entre o passado e futuro deste singelo procedimento metodológico que o fará descobrir no ato da criação o espírito poético do intérprete. Tenha uma ótima prática.

Décima sensação externa.

Exercício de preparação: Antes de dormir, escute a música O Que foi Devera (De Vera), na voz de Elis Regina e Milton Nascimento. O que te move? Você é movido por algo? Fixe as suas perguntas e crie seus passos. No bailado tente aproximar do sonho imaginado. Repita as estrofes em seus passos: O que foi feito, amigo, de tudo o que a gente sonhou. O que foi feito da vida, o que foi feito do amor. Crie sua frase dançante/pulsante/vibrante e tente dançar pelo fluxo da ação criativa do movimento: o que foi feito de nós.

Alegria dois: faça um exercício de apresentação.

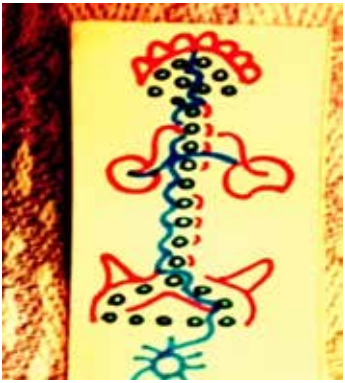
Mais de quatro meses se passaram após o início da escrita. Os acontecimentos políticos e sanitários do país nos ofereciam um pacote de perplexidades. Fomos afetados pelas barbaridades pressentidas, em um lugar de não se deixar levar pela situação trágica da vida cultural, econômica, política e social do país. O país mais afetado e também o país mais omisso, negligente e cruel. O que haveríamos de fazer para munir os nossos corpos do ataque de um inimigo invisível? Como criar em uma situação de crise? O rosto na tela. O corpo na tela. A saudade na tela. A imagem na tela. A massa na tela. A conversa na tela. O olhar na tela. A fixação na tela. O destaque na tela. A fruição estética na tela. O nome na tela. A chamada na tela. A ligação na tela. O aquecimento na tela. A preparação na tela. A apresentação na tela. O sentido na tela. Fora e dentro na tela. Décima primeira sensação externa.

Exercício de apresentação: Programa Provocativo número 1: Abra uma página de um dicionário antigo de sinônimos. Observe atentamente durante alguns minutos as palavras. Por de trás da máscara amordaçada respire os sinônimos. Em um ato antropofágico devore as palavras sinônimas. Faça uma pausa e observe o movimento do estômago. As palavras mastigadas, deglutidas, economizadas, ressentidas, trituradas, abençoadas, amaldiçoadas, contaminadas, curadas, amorosas, odiosas, sensíveis, dominadas apenas palavras já estão em fase de digestão. Pratique uma respiração iogue.

Frame do vídeo: Por de trás da máscara amordaçada respire os sinônimos.

Alegria três: faça um exercício de articulação.

Mais de três meses se passaram após o início da articulação do corpo. O que te sustenta? Você tem fome de quê? O corpo quer se movimentar. O corpo quer dançar. O corpo tem fome. Você é o corpo e a fome. Desenhe para mim, sem muita pretensão com os traços da infância, as perguntas geradoras de sustentação e de fome. Entenda aqui por sustentação o ato ou efeito de dar apoio. E a fome como sensação que traduz o desejo e a necessidade de comer. É muito simples, obedeceremos a lógica dos dicionários. Será o intérprete que irá mergulhar na construção das suas próprias frases sustentadoras e famintas.



Frame do vídeo: Desenho O que te sustenta?

Alegria quatro: faça um exercício de aproximação.

Quinta placa: *pequenas preciosidades para dias incomuns.*

Tem gente com fome. A busca da nutrição, o alimento estético recorrente no olhar/gesto deve se fazer presente na proposta de exercício de aproximação. Digestivas linhas traçando e devorando os espaços. Se neste mundo há tantas caras tristes querendo chegar em algum destino e algum lugar, é preciso dar de comer. Tem gente com muita fome. A gente não quer só comida. A gente não quer. A gente quer uma mesa posta para todas as ocasiões em que serão servidos mais pratos. Prato raso ou prato fundo? O prato do desejo. O prato da necessidade. O prato da vontade. Li em Brecht que a sabedoria distribuíu-se de boca em boca e carne nova é comida com velhos garfos.

Exercício de aproximação: Escolha um dos sistemas do corpo humano e faça um desenho que apresente conteúdos expressivos visíveis e invisíveis na esfera da imaginação. Numa folha de papel, faça o movimento do sistema usando uma caneta, pincel ou lápis. Coloque uma música e se deixe orientar pelas linhas, curvas e trançando o espaço do papel. Escute o movimento.

Frame do vídeo: Exercício de aproximação: Você tem fome de quê?

Eu sempre faço, um pedido em um dia comum. Que dia é hoje? Hoje é um dia incomum. Você está com muita fome. Meu amigo, perguntou o dia. Para mim é um dia comum como todos os outros. Hoje o dia pede um prato da necessidade! Lá fora, vamos dar o fora. Que dia da semana é hoje? Ele insiste. Esse peso, ombro amigo, que dia vamos dar o fora? Que dia você irá levantar e sair do bloqueio? Amigo, venha ver o pôr do sol e outras paisagens em dias comuns. Meu amigo quer ser um artista do futuro. Escuto uma música futurista e a melodia avança em direção a janela fria da virtualidade. Logo cedo, pé na estrada. Logo cedo, para não ter porém. Pela janela fria da virtualidade, meu amigo vai me entregar uma lista de supermercado para dias incomuns.

1- Fome de ver de verdade.
2- Fome de ter liberdade
3- Fome de fazer com vontade.
4- Fome de uma coisa que ainda não tem nome, mas existe em cada um de nós.
5- Fome de ouvir sim.
6- Fome de dizer não.
7- Fome de conversa na madrugada gelada.
8- Fome de pé na terra.
9- Fome de ter fome como antes.
10- Fome de fisicalidade presente real e concreta
11- Fome de toque.
12- Fome de vida de verdade.

Da queda de conexão estou farto.[3]

Alegria cinco: faça um exercício de organizar um prato.

Sexta placa: *que só como fenômeno estético podem a existência e o mundo justificar-se eternamente.*

Ao longo dessas páginas tentarei esboçar um país mais real. As letras voam. Amigo leitor, eu nunca fui dessas pessoas de dar bons conselhos. Eu não quero mais reler manchetes. . Em nome da nossa velha

[3] A melhor lista de compras de supermercado é do meu amigo Cristiano Moutella, que aceitou o convite para o jogo.

amizade, as páginas amassadas e marcadas te guiam nestas linhas leitoras. Linhas retas, modernidade, progresso, sofisticação e muita personalidade. Por esse ângulo de leitura e nessa lógica eu quero ficar do tamanho da paz. Por favor, amigos, gostaria que me indicasse o significado da palavra: democracia.

No tempo irregular da incerteza, meu amigo escreve uma receita para guardar exílio. Ele entra na sala de aula, a conexão cai. A internet instável. A paciência remota. A língua afiada e cansada. Agora ele está parado, observa o limite do seu corpo. O corpo político em evidência. Doce corpo ou doze sensações externas para gente com fome. Meu amigo compõe uma tríade para plantar: músculos, pensamentos e verbos. Ele aconselha fazer um movimento ao invés de utilizar uma descrição verbal. Tem gente satisfeito com prato vazio. O momento é de prato vazio. Ele escreve uma receita para colher no futuro a fartura da troca. Pode parecer bobagem, mas saber montar um prato completo é muito importante para garantir os nutrientes necessários para o nosso organismo. Como organizar um prato?

A vontade coletiva servida generosamente.
A liberdade irrestrita e crua (é assim que se come mesmo)
Oportunidade saída do forno.
Uma bela posta de matéria.
E garantias fritas acompanham o prato.[4]

Aquilo que provoca, também me convoca a lutar, a sair da inércia e a criar fórmulas democráticas na criação. Minha tarefa é subverter a ordem e o progresso. Na parte que resta não desumanize! Na parte que resta não se arrependa! Na parte que resta não desista! Na parte que restou as 283 frases, sons, movimentos, verbos de ação, leis, fundamentos teóricos, pressupostos, teses, mensagens epistolares ou qualquer definição impulsionam o nosso corpo a estender a mão em defesa da democracia.

---

[4] Organização do prato por Cristiano Moutella.

Frame do vídeo: Faça um movimento ao invés de utilizar uma descrição verbal.

Frame do vídeo: 283 teses autenticando eterna primavera.

Alegria seis: faça um exercício de respiração.
Sétima placa: *quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem.*

Respirar para não pirar (ir-se embora, fugir, pôr-se a andar, safar-se, esgueira-se). Piro. Piras. Pira. Piramos. Pirais. Piram. Pirar. Pirares. Pirar. Pirarmos. Pirardes. Pirarem. Retirar-se de modo discreto. Dar no

pé. Perder o juízo. Ao conjugar o verbo não tenho em mente fins polêmicos. Não polemizo, mas procuro apenar definir e explicar certos estados de ânimo de determinadas épocas. Nascemos para inspiração diz o poeta Pushkin. Inserir ar nos pulmões, inspirar o ar, para respirar é preciso inspirar. Fazer nascer o entusiasmo. Fazer nascer no coração, no espírito, um sentimento, um pensamento e um desígnio. Respirar a plenos pulmões alerta para a luta. Doze sensação externa.

Caro leitor, um dia essas linhas cartográficas irão sair à noite pelo mundo por uma porta aberta. As linhas bifurcam para o final. Será que existe mesmo final? Começo, meio e fim? Passado, presente e futuro? Eu consigo observar os meus dedos movimentando nas teclas do computador, não seria uma dança? Eu entrei para a escola e apenas segui o caminho. Somos da arte da presença humana, do calor, do suor, e somos artistas com fome da cena. Mergulhamos nesta quantidade desafiadora de criar o nosso processo de aprendizagem. Esta cartografia surgiu também do desafio de revisitar o material, que precisava ser organizado. Aprendi exercícios, criei exercícios, propus exercícios e fiz exercícios. A semente foi plantada, agora quem escolhe fazer crescer ou morrer, será o intérprete-criador. Minha admiração por tudo que vi, assisti, li, escutei, experimentei e criei na disciplina. Por fim compartilho nestas frases esta pequena performance intitulada *Fragmento Remotal*,[5] que nasceu de uma inquietação de testar procedimentos dentro dos procedimentos e investigar a estética quente ou por uma dramaturgia faminta. Oitava placa: *O caminho é a vida uma quantidade/qualidade infinita de querer se expressar.* Posso dançar um poema remoto?

> Fragmento remotal tal qual se apresenta em frente as telas céticas,
> estéticas frias em quantidade inacessível de luminosidade.
> O ser movente enquadra se quadra, guarda na frente do computador.
> A quantidade, vinte quatro horas da máquina programada para dizer sim!
> Quantidade essa cor térmica quente, terra, física quântica quantum.

---

[5] Link de acesso para ver a performance em: https://vimeo.com/489052693

O movimento cabe? Posso dançar um poema de fragmento infinitésimo,
quase apenas mental?

Frame do vídeo: fragmento remotal

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC
2015 e impresso no papel sistema offset, sobre
o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão
supremo 250 g/m.

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Ceriação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas Artes Cênicas PPG/CEN/ UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/ UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina, Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqqueleas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*